

## **DIÁRIO DE UM ELEVADOR**

Quem já não conhece um elevador? Pois bem, sou um elevador moderno, sempre ativo, vejo tudo que está dentro de mim. Existem vários tipos de elevadores: Mais antigos com portas metálicas sanfonadas, nem sempre obedecendo aos comandos; aqueles apertadinhos e que sobe e desce vagarosamente; os que param em qualquer andar sem ser ativado; De hospitais, com portas largas e fundos para carregar macas; De mansões de 1, 2 ou mais andares; de obras que carregam de tudo: peões, carrinhos, tijolos, cimento etc; aqueles que parecem coração de mãe - sempre entrando mais um sem observar o limite de peso ou de quantidade, e os que ficam sucateados pelo longo tempo de serviços sem a devida manutenção. Eu sou moderninho, todo iluminado, espelhado, panorâmico, painel digital, mídia de comunicação, enfim, tudo que a modernidade exige. Meus olhos fictícios e minha sensibilidade olfativa sempre atenta no que ocorre dentro de mim. Por muitas vezes, presenciei uma só pessoa, ou fedida, ou porque soltou um pum tão fedido que nem o próprio aguenta, falando prá si próprio: “tomara que não entre ninguém agora”. Já presenciei casais se agarrando, batedor de carteiras, pessoas se olhando no espelho apertando espinhas e acertando os cabelos, pessoas apressadas, olhando para o relógio, pessoas, que pelas expressões estão com medo, com frio na barriga por ser a primeira vez a usar um elevador, pessoas que apertam os botões de todos andares, só para ver as outras reclamarem. Presencio também pessoas, principalmente adolescentes, com seus “smartphones” falando com alguém, olhando fotos, vídeos, mandando beijos, marcando encontros, fazendo “selfie” etc. esquecendo -se até de digitar o andar em que vai descer ou subir. Pessoas tão sonolentas que adormecem , entres os andares mais distantes, subindo e descendo várias vezes, necessitando que alguém vá acordá-lo. Interessante são os de hospitais, pela madrugada, transportando corpos de falecidos com alguém chorando a perda, ou alegre pela herança que vai herdar, ou pelo nascimento de um filho. É um tal de sobe e desce, sem descanso, nem para a manutenção preventiva. Tanto que, às vezes ficam desnivelados no piso, causando tropeções e gritaria de dor. Há de se lembrar, que Elevador é igual a um ser humano, onde ouve lamentações, alegrias, algazarras e sem língua para dar opinião.

**José Rosa Coelho - Monte mor - SP**